



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	O ensino noturno no jornal “A Federação” (1884-1937) e a escolarização dos alunos pobres no Rio Grande do Sul
Autor	LUÍSA GRANDO ORFALI
Orientador	NATÁLIA DE LACERDA GIL

O ensino noturno no jornal “*A Federação*” (1884-1937) e a escolarização dos alunos pobres no Rio Grande do Sul.

Luísa Grando Orfali - UFRGS

Orientadora: Profa. Dra. Natália de Lacerda Gil – FACED/UFRGS

Este trabalho versa sobre a escolarização do aluno pobre, nos discursos contidos no jornal *A Federação: Orgam do partido Republicano*, sobre o ensino noturno durante o período de 1884 e 1937, época de difusão do periódico no Rio Grande do Sul. Na primeira etapa de análise destacou-se o tema do ensino noturno, apresentado como opção para escolarizar parte daqueles que estavam excluídos da escola comum. Dessa forma, a pesquisa avançou na compreensão dos significados sociais da ida à escola pelas camadas mais pobres da população e no entendimento do conceito de cultura escolar. Quatro termos de busca foram estabelecidos para que a pesquisa pudesse ser realizada no jornal, são eles: curso noturno, escola noturna, aula noturna e, atualizando a gramática da época, aula noturna. Para isso, em consonância com a História dos Conceitos, foram utilizados os aportes teórico-metodológicos de Reinhart Koselleck sobre a polissemia dos conceitos ao longo da história, buscando evitar anacronismos. A partir das análises realizadas, observou-se que o ensino noturno tinha como objetivo escolarizar todos aqueles que não tiveram como ir à escola, devido, principalmente, à ida ao mercado de trabalho desde a infância. Ainda, ao longo das análises percebeu-se que as iniciativas, privada e pública, atuavam de maneira conjunta para que esses trabalhadores e cidadãos pobres fossem escolarizados, visando à elevação da força de trabalho e a rápida industrialização do país. Por fim, ao longo da pesquisa notou-se que havia uma diferença entre os termos criança e menino: criança não se referia ao público da educação noturna, sendo indivíduos ainda em fase de ir à escola comum; porém, menino já seria alguém inserido no mercado de trabalho e, portanto, necessitava do ensino noturno para escolarizar-se. Enfatizando, assim, os tempos de ir à escola diferente do atual.